

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## TURISMO ALGARVIO

### COMEÇOU A CONSTRUÇÃO

#### do hotel de Monte Gordo

COM o maior regozijo que damos a notícia de que começaram as obras preparatórias para a construção do hotel de Monte Gordo, iniciativa de grande projecção turística internacional que se fica a dever ao espírito desempoeirado e arrojado do prestimoso industrial algarvio, sr. Domingos de Sousa Uva.

Bem andou o Município da Vila Pombalina — favorecendo o interesse nacional — em conceder ao nosso comprovinciano as facilidades que desejava. A diferença será paga por aqueles que aparecerem depois, a pretender usufruir o campo desbravado pelo pioneiro.

Nestas obras preparatórias trabalham dois turnos de operários pois pretende-se que a nova unidade hoteleira esteja concluída o mais breve possível.

## UM PROBLEMA DE BASE NACIONAL

por ROGÉRIO BASTOS

DESDE a primeira hora que o *Jornal do Algarve*, cioso das suas prerrogativas de órgão de defesa regionalista, tem pugnado pelo integral aproveitamento turístico algarvio, verberando marasmos, louvando iniciativas, alvitrando realizações, num imperativo patriótico de despertar o interesse por uma riqueza que, numa demonstração pouco abonatória da nossa capacidade intelectual e realizadora, lamentavelmente continuamos a desprezar. E porque tal labor deve merecer o incondicional apoio de todos quantos nasceram ou se radicaram nesta provincia, despertando consciências, caldeando vontades, aglutinando esforços, fica assim justificado este despretensioso depoimento que, não versando matéria nova, mais não pretende ser do que uma modesta achá para alimentar o fogo sagrado de uma cruzada em que cada dia mais nos devemos empenhar.

### BOA MEDIDA DA CÂMARA DE SETÚBAL

A CÂMARA Municipal de Setúbal, com o fim de estimular o alindamento da cidade à noite, vai isentar no próximo ano do pagamento de taxas de licenciamento os anúncios luminosos.

Eis uma medida que devia ser imitada pelas Câmaras do Algarve, a fim de vermos à noite as nossas principais terras animadas com a nota de modernismo que conferem a qualquer localidade os reclames luminosos.

## «O BERLINDE DO JANICA»

por ANTÓNIO MACHEIRA



FAZ depois de amanhã dois anos que morreu António Macheira, que foi valioso e prestante colaborador do *Jornal do Algarve*. Natural de Olhão, onde nasceu em 7 de Agosto, cedo se dedicou ao cultivo das belas letras, procurando para tema dos seus escritos imagens vivas do seu meio e do seu convívio. Nado em terra de pescadores, os temas do mar e do homem mereceram-lhe sempre preferência e tratou-os com profunda humanidade e carinho. Isso se aprecia nos trabalhos literários do pequeno espólio que deixou. Os infelizes e as crianças perpassam, nimbados de ternura, nos seus contos e novelas, pequenas jóias pela urdidura, simplicidade de linguagem e inspiração.

António Macheira desapareceu precisamente na altura em que o seu espírito abria as asas para o grande e empolgante voo da celebridade que já se pressentia no quilate do seu talento. Nos seus escritos há uma sombra de desânimo que poucas vezes é trespassada por um raio de esperança. Não admira. O malgrado jovem sabia que o vigiavam ciosamente duas órbitas vazias e impiedosas. Mas em vez de se revoltar contra essa vigilância iníqua e antecipada, acceitava a tutela sombria com a calma e a renúncia que são próprias daqueles que tendo a consciência pura nada receiam, nem o murmúrio crítico malévolos do mundo de que se despedem, nem o mistério do nada onde se precipitam.

António Macheira prometia vir a ser um grande escritor. E se lamentamos o seu desaparecimento físico, não deixamos de lamentar também o valor moral e intelectual que se perdeu com a sua morte. Dois anos decorridos sobre o seu passamento, homenageamos a sua memória publicando um dos seus escritos inéditos, onde ele definiu bem a ternura do seu coração.

As crianças estavam tristes e carrancudas, os berlindes no fundo das algibeiras, as bocas cerradas e firmes. Um sol de Inverno fingia afagá-las, convidava-as a saltar, a brincar. Mas ninguém sentia desejos de correr pelo largo grande que se estendia a seus pés: sentados junto do muro alto que lhes servia de abrigo e de encosto, os miúdos nem sequer fumavam as «beatas» apanhadas nos dias anteriores pelas ruas e cafés, durante

### Algarvios necessitados em Lisboa

A COMISSÃO de Beneficência da Casa do Algarve recebe donativos em dinheiro, géneros e roupas para distribuir pelo Natal pelos nossos comprovincianos necessitados residentes em Lisboa e que são em número de algumas centenas. Mais de 600 pobres foram o ano passado contemplados.

## Olhão homenageou o sr. cônego dr. António Baptista Delgado NA PASSAGEM DAS SUAS BODAS DE OURO SACERDOTAIS

EM Olhão decorreram com muito brilho as cerimónias comemorativas das bodas de ouro sacerdotais do sr. cônego dr. António Baptista Delgado, que serviram de pretexto aos seus paroquianos para ao venerando sacerdote testemunharem o respeito, gratidão e amizade que lhe dedicam.

O homenageado celebrou na igreja matriz missa de pontifical, a que assistiram os srs. dr. Baptista Coelho, governador civil do distrito; Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal; capitão Marques Loureiro, comandante da P. S. P. de Faro; dr. António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro, juiz da comarca; dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, subdelegado da M. P., outros convidados e muito povo. No decorrer da missa três paroquianos ofereceram ao homenageado um cálice de prata, uma estola e um cálice com manipulo, tendo-lhe uma criança oferecido o ramalhete espiritual do sacrifício. Ao evangelho o rev. António Patrício destacou as altas virtudes do dr.



O sr. dr. Vítor Pinto Quintas discursando na sessão de homenagem ao sr. cônego Baptista Delgado

## O INDUSTRIAL

### SR. JOSÉ ANTÓNIO RITTA ADQUIRIU O HOTEL GUADIANA

MAGNÍFICO edifício do Hotel Guadiana, que se ergue majestoso na Avenida da República, em Vila Real de Santo António e que foi mandado construir pelo saudoso industrial e grande amigo da sua terra, Manuel Ramires, foi agora adquirido pelo importante industrial daquela vila, sr. José António Ritta. Há muitos meses que se arrastava uma questão judicial entre o último concessionário do estabelecimento e o ex-proprietário, o industrial algarvio, sr. Emílio Garcia Ramires, o qual, logo que o pleito terminasse, estava na disposição de modernizar o esplêndido edifício de modo a que o hotel voltasse a adquirir a sua antiga fama e a desempenhar a sua útil função como grande unidade hoteleira. Para o efeito mandou elaborar o respectivo projecto, confiando na comparticipação de um fundo de fomento criado para auxi-

Conclui na 8.ª página

### «Sagres e os Descobrimentos» pelo escritor dr. Jaime Cortezão

NA quinta-feira, às 21,30, na Casa do Algarve, realiza uma conferência sobre «Sagres e os Descobrimentos» o insigne investigador dr. Jaime Cortezão, presidindo à sessão o sr. prof. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Conclui na 8.ª página

## A BARRA DA FUSETA

por JOÃO DE DEUS

A BARRA é o pior flagelo que os pescadores da pitoresca povoação da Fusetta poderiam suportar.

Ela tem matado dezenas de vidas. Vidas honestas, humildes, trabalhadoras, vidas que tinham a seu cargo outras vidas: pais, mulheres e filhos e que ficaram na miséria ou à obediência de outrem.

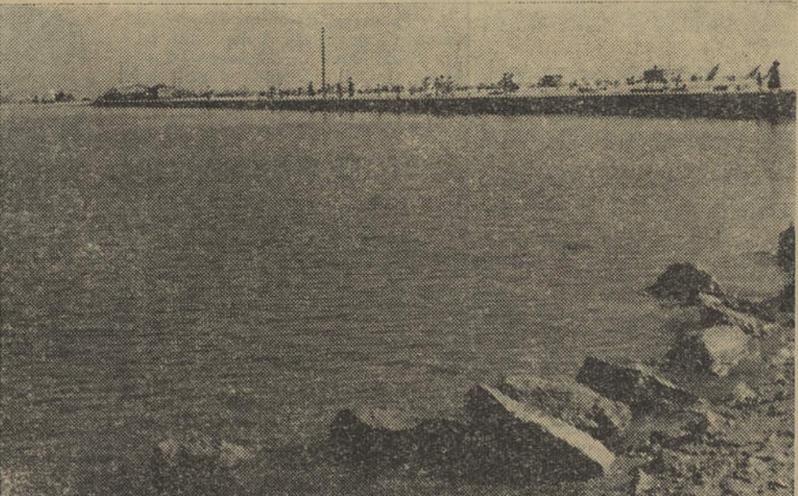
Quantas embarcações ali terão naufragado?

Ainda há bem pouco tempo, numa manhã de tristes recordações, foram ao fundo nada menos que cinco barcos ao entrarem na barra, salvando-se os tripulantes a muito custo, auxiliados pelo salva-vidas local, comandado pelo sota Januário do Nascimento, sucessor do valente patrão Jesuíno Soares.

E, pergunta-se: durante anos e anos, quantos pescadores salvou da morte, o barco salva-vidas dirigido por aquele velho lobo de mar?

Para fazer um pouco de história, convém lembrar que Jesuíno Soares

Vista do porto da Fusetta



Conclui na 3.ª página

### CORTEJO DE OFERENDAS EM FARO

Realiza-se no dia 20 deste mês o 6.º Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Faro.

## FOI NOMEADO PRELADO DOMÉSTICO DE JOÃO XXIII MONS. SEZINANDO DE OLIVEIRA ROSA

### A ALDEIA DA CARRAPATEIRA E AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

DO nosso prezado assinante rev. Martins de Oliveira, pároco de Aljezur, autor da carta que inserimos no n.º 140 dirigida à Casa do Algarve e em que chamava a atenção da Comissão Henriquina para o abandono da capela e fortaleza da aldeia da Carrapateira, recebemos uma carta a agradecer a justa referência ao seu apelo e da qual nos permitimos transcrever os seguintes expressivos parágrafos:

É, na verdade, sempre pouco o que se puder fazer no sentido de valorizar esta Provincia, tão nossa e tão rica em motivos de alargamento de horizontes sempre novos. O Reino dos Algarves, porque antigo, difere de todas as outras provincias e se remova continuamente ao som mavioso ou alteroso do mar que o embala ou o insulta...

Admiro o vosso jornal pelo interesse que sempre tem demonstrado na valorização dos seus problemas e na solicitação constante e assídua da sua realização. Oxalá as palavras finais da dita local tenham a objectivação pretendida!



Os costureiros ingleses são sóbrios. No geral põem de parte os enfeites excessivamente vistosos e operam com materiais discretos. Obtêm assim modelos que se evidenciam por uma simplicidade que os torna atraentes. E' o caso destes três fatos em «tweed» que são inquestionavelmente muito agradáveis à vista e elegantes.

## Sobe a cerca de 40.000 contos o valor do torrão exportado anualmente pela Espanha

ESTÃO em plena produção as duas centenas de fábricas de torrão de Alicante que laboram em quase toda a Espanha, situando-se o maior núcleo fabril na provincia de Alicante (Jijona), com 55 empresas. Há dois anos a exportação subiu a 628 toneladas, no valor aproximado de 40.000 contos, que foram na sua quase totalidade para as Américas do Sul, Central e do Norte. A maior parte da produção, bastantes centenas de toneladas, é consumida na própria Espanha.

Este ano a produção é muito maior pois só a República de Cuba encomendou mais de 600 toneladas para as festas do Natal. Para outros países das Américas seguiram já 400 toneladas. O torrão teve este ano uma baixa apreciável, em consequência da matéria-prima, a amêndoa, ter descido. O ano passado as fábricas de Jijona pagaram-na entre 51 e 58 pesetas, o quilo, e este ano o preço tem oscilado entre 43 e 45 pesetas.

Parabéns aos gulosos e pêsames aos produtores da amêndoa!

Uma oferta do «Jornal do Algarve»

Como já dissemos, é uma indústria a instalar no Algarve, onde possuímos todos os elementos para a fazer frutificar. Se algum industrial se propuser lançar essa indústria nos moldes espanhóis, isto é: o mesmo tipo de torrão, com embalagens cuidadosas e em condições de aparecer nos mercados externos, o *Jornal do Algarve* oferece-lhe publicidade gratuita durante três meses, o que facilitará o progresso dessa indústria, pois certamente as colónias algarvias dispersas por todos os continentes e às quais chega o jornal provincial não deixarão de se interessar e de auxiliar uma indústria tão simpática que frutificando há séculos em Espanha e na Itália só não frutifica no Algarve porque este país... é habitado por algarvios.

## A saúde é a maior riqueza

Constipações repetidas  
 Constipações demoradas e repetidas enfraquecem o organismo e abrem caminho a complicações, algumas bem graves.

Trate convenientemente as constipações para evitar complicações incómodas e perigosas.

### EXPOSIÇÃO FILATÉLICA em Vila Real de Santo António

FOI muito visitada a Exposição de Filatelia Temática que para assinalar o Dia do Selo se celebrou em Vila Real de Santo António de 1 a 3 deste mês. Concorreram numerosos filatelistas que puseram manifesto bom gosto na apresentação das suas colecções.

Conclui na 3.ª página

NOTÍCIAS PESSOAIS

Álvaro Pacheco de Lemos

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso amigo e comprouviano sr. Alvaro Pacheco de Lemos, filho do saudoso jornalista Alvaro de Lemos, funcionário superior da Swissair, o qual, com os seus cumprimentos, nos ofereceu dois artísticos calendários da companhia onde presta serviço.

Partidas e Chegadas

Com sua família, fixou residência em Faro o nosso amigo e estimado colaborador sr. Antero Nobre.

De visita a suas famílias, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos amigos srs. alferes dr. Fernando Leonel Viegas Alves, médico da Aeronáutica Militar, e Manuel José Caração Cipriano, aspirante de Infantaria.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu filho, sr. Rui Pacheco Marques, o nosso assinante em Faro sr. Pedro Gomes Marques e os srs. Hermenegildo Neves Franco, José de Aragão Barros, Artur de Moura e Teófilo Fontainhas Neto.

Esteve na nossa Redacção a apre- sentar cumprimentos, gentileza que agradecemos, o nosso assinante em Sines sr. Egídio Bandeira Fonseca, que está passando as suas férias em Castro Marim.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os nossos prezados colaboradores srs. Ofir Renato Chagas e Orlando dos Santos Pacheco.

A nossa assinante sr.ª D. Natália Correia Felizardo, que residia em Petrópolis, fixou residência em Itaipava (Estado do Rio — Brasil).

Com sua esposa, encontra-se em Castro Marim, de visita a seus avós, o sr. Paulo Borges Antunes Costa. Com pequena demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante no Porto sr. António José Saraiva, agente-técnico de Engenharia.

A fim de se juntar a seu esposo, o nosso assinante sr. José Bernardino Bartolomeu, seguiu para Peniche, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria José dos Santos Esteves Bartolomeu.

Retirou de Castro Marim para Lisboa a mãe da nossa assinante naquela cidade sr.ª D. Maria Dolores Gonçalves Mds.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais, a sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Domingues Medeiros, esposa do sr. Damiano Carrilho Medeiros, nosso assinante no Porto. Esteve em Castro Marim o nosso assinante em Faro sr. Custódio Afonso Anastácio.

Casamento

Na igreja matriz de Alcantarilha, realizou-se o casamento da sr.ª D. Noémia de Assunção Lima, filha da sr.ª D. Maria Teresa Ricardo e do sr. Bento de Lima, com o sr. José Correia Reis, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Correia e do sr. José da Silva Reis. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Correia Reis e o sr. António dos Reis, irmãos do noivo, e, por parte do noivo, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Eurico Santos Patrício. Os noivos fixaram residência em Armação de Pera, de onde são naturais.

Gente nova

Em S. Tomé, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Carmo Davim Lyster Franco David, esposa do sr. João Domingos Fernandes David e filha do sr. dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

Com muita felicidade, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Isilda Pereira, esposa do sr. José Manuel Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e nosso assinante em Lisboa.

NECROLOGIA

Dr. João Torres Vieira

Causou profunda mágoa em todo o Algarve a morte inesperada, ocorrida em Lisboa, do sr. dr. João Torres Vieira, chefe da Delegação



Dr. João Torres Vieira

Aduaneira de Faro e figura de relevo no meio desportivo da nossa Província. Foi durante alguns anos presidente da Associação de Futebol de Faro e presidia actualmente ao conselho de contas da Federação Portuguesa de Futebol e à assembleia geral do Ginásio Clube Naval, de Faro. Apesar de ter nascido em Estremoz, era algarvio pelo coração e residia há muitos anos em Faro. Contava 51 anos, era casado com a sr.ª D. Julieta Soares Serpa Torres Vieira e pai da sr.ª D. Maria de Fátima Serpa Torres Vieira.

O funeral realizou-se em Faro, na segunda-feira, com grande acompanhamento, tendo-se incorporado no préstito representantes de todas as colectividades desportivas do Algarve.

Brigadeiro Alves Roçadas

Era natural de Lagoa o sr. brigadeiro Carlos Alberto Garcia Alves Roçadas que, há dias, com a idade de 61 anos, faleceu em Lisboa. Fez parte do C. E. P., em França, como ajudante de seu tio, o general Alves Roçadas. Formado em Medicina, desempenhou muitos e importantes cargos, quer na Metrópole, quer nas províncias ultramarinas e no Estado da Índia e foi enfermeiro nos Hospitais Civis de Lisboa.

Também faleceu:

Em LISBOA — a sr.ª D. Cecília da Cruz dos Santos, de 71 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. Eugénio Gonçalves dos Santos e da sr.ª D. Arminda Branca dos Santos Pinto e sogra da sr.ª D. Isaura dos Santos e do sr. José Bento Pinto, floricultor.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidas pêsames.



AGRADECIMENTO

Jorge das Neves Bacelada

Madalena Maria de Sousa, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu noivo e bem assim agradecer a todas que se dignaram assistir aos actos religiosos, realizados pelo seu eterno descanso.

BARATO

A COMPETIDORA

de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da República, 16 - TAVIRA

Adquiriu quase todo o «stock» de lanifícios da Fábrica Patrício e Balsemão (da Guarda) e como tal apresenta a V. Ex.ª, a baixos preços, os maravilhosos padrões deste fabrico, excelente qualidade. Artigos 100% lã australiana a preços de verdadeiro reclamo. Quer V. Ex.ª um bom fato, por preço acessível? Faça uma visita a esta casa, pois poupará tempo e dinheiro. Também temos um completo sortido de algodões, etc., etc. — Veja por favor!...

Vende-se

Em Monte Gordo, na Rua Gaspar Corte Real, casa de habitação com sete divisões e quintal. Tratar com a proprietária, Casimira da Conceição Prado, Rua Gaspar Corte Real, 6 — Monte Gordo.

31 DE DEZEMBRO DE 1959 A 1 DE JANEIRO DE 1960 V. Ex.ª pode assistir ao grande RÉVEILLON CASINO da Praia da Rocha Baile, Surpresas e Ceia Permanente Gerência: J. C. FRANCÊS

LÃS PARA TRICOT CASA A. NETO RAPOSO Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços Tipos: SHETLAND — BOUTLET — CONFETTI — PENSÉES INGLESA E ESCOCESA TEMOS AUSTRALIANA PURA LÃ DESDE 120\$00 CADA QUILO Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dt.-Telef. 26501-LISBOA Peçam amostras (Enviem-se encomendas à cobrança)

Ensino no Algarve Escolas primárias A regente escolar, sr.ª D. Ana Rosa de Brito, foi nomeada para o quadro de agregados. Do quadro de agregados do distrito escolar de Beja para o de Faro foi transferida a sr.ª D. Maria Amália Godinho Damásio. Foi criado e autorizado a funcionar o 5.º lugar feminino de Quarteira. Foi criado um posto misto em Torre (Loulé). A sr.ª D. Maria Teresa Heliodoro Garcia foi exonerada do cargo de directora da escola feminina da sede do concelho de Lagoa. Na escola feminina da sede do concelho de Lagoa foi criado e autorizado a funcionar um 5.º lugar. A escola mista de Marmeleite (Monchique) foi convertida em feminina. Pode ser requerido provimento dos lugares de regentes dos postos femininos e mistos de Alcaria Cova, Balurcos, Clarines, Galachos, Taipas, Vaqueiros (Alcoutim), Ameixeira, Cerca dos Pomares (Aljezur), Pero de Amigos (S. Brás de Alportel), Águas Frias (Loulé), Abitureira, Chã da Casina, Corta Porcas, Foz do Carvalho, Monchique, Padescas, Romeiras (Monchique), Corte Peral, Vale Fusteiro (S. Bartolomeu de Messines), Catria, Garrobo, Mealha, Portela e Várzeas da Azinheira (Tavira).

CASA DIAS Rua Miguel Bombarda, 14 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Livros da Editorial Século (Está à venda a AGENDA DO LAR para 1960) Máquinas fotográficas «BALDA» O MELHOR BRINDE PARA O NATAL Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde qualquer outras fracassam. DISPARADOR AUTOMÁTICO Preço excepcional esq. 690\$00

ECONOMIA Excessos de trigo e de milho Segundo os peritos económicos da Organização das Nações Unidas, este ano o excedente de trigo, sem possibilidades de consumo, é da ordem dos 50 milhões de toneladas, subindo o excesso de milho e de outros cereais secundários a 70 milhões de toneladas, produções equivalentes às colheitas que se podem obter nos Estados Unidos ou na Europa. A F. A. O. está a procurar estabelecer um equilíbrio, encaminhando esses extraordinários excessos de produção para as regiões onde a fome é endémica e estudando a maneira de limitar um excesso de cereais que ameaça afectar o equilíbrio agrícola. Nos primeiros nove meses deste ano exportámos 4.870 toneladas de anchovas, no valor de 102.510 contos, cabendo deste total aos Estados Unidos 1.999 tons. e 40.895 contos. Os outros principais compradores foram, em contos de réis, Itália, 23.571; França, 14.907; Suíça, 3.268; Alemanha, 3.200; Canadá, 2.861; Reino Unido, 2.589; Áustria, 1.718; Bélgica-Luxemburgo, 1.426; Austrália, 1.139; Grécia, 1.050; Venezuela, 857 e União Sul Africana, 850. Não figura na estatística a Checoslováquia, o que nos admira pois tratando-se de um país com alto nível de vida, parecia que se deviam fazer quaisquer tentativas para introduzir ali o saboroso apetitivo.

TRÊS HOTÉIS vão ser construídos na Praia da Rocha AFORA o hotel de Monte Gordo, a que noutro local nos referimos, fazem-se preparativos para a construção de três hotéis na magnífica Praia da Rocha. Além dos hotéis da Sociedade Foz do Arade, à qual está ligado o sr. dr. Vieira Machado e do hotel do grupo Feu, com a colaboração de financeiros de Lisboa, vai ser edificado outro hotel no local onde se ergue uma grande moradia, em frente do Hotel da Rocha, a qual foi adquirida pelo sr. conde da Covilhã. Sabemos também que, independentemente da modernização total do Hotel Guadiana, em Vila Real de Santo António, vai ser construído na esplêndida mata de Monte Gordo um restaurante-parque residencial no género do Muxito, situado na estrada de Cacilhas-Setúbal. Por sua vez um grupo financeiro alemão estuda a possibilidade de valorizar o Algarve com novos hotéis. Tem custado — mas vai!

Estão a ser demolidas as «ruínas do hotel» na Praia da Rocha E agora mais uma agradável notícia que nos chega à última hora: a Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha está a proceder à demolição das chamadas «ruínas do hotel», acabando-se assim com uma mancha que, há longas dezenas de anos, vinha escurecendo o panorama urbanístico daquela linda praia. Custou — mas foi!

FITA ADESIVA para usos industriais Representante em Vila Real de Santo António: PAPELARIA CENTRAL

TABERNA Trespassa-se ou cede-se alvará em separado. Informa-se na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 80, em Vila Real de Santo António.

«Jornal do Algarve» Condições de assinatura Continente e Ilhas Série de 10 números. 9\$90 > > 20 > 19\$80 > > 50 > 49\$50 Ultramar, Brasil e Espanha Série de 50 números. 50\$00 Estrangeiro Série de 50 números. 70\$00 (Nas remessas por avião acrescentem os respectivos portes).

MÁQUINAS DE COSTURA DE ZIGUEZAGUE PREÇOS REDUZIDOS CAMPANHA SINGER DO NATAL Apenas até 31 de Dezembro

Tintas EXCELSIOR Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Manuel da Silva Domingues

ATUM Sardinha, Anchovas, Cavala, etc. nas acreditadas marcas de PILOTOS & CAPA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Traineiras, Olhão, Quarteira, Lagos, and Portimão.

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Traineiras and Olhão.

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Quarteira and Lagos.

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Traineiras and Portimão.

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes Traineiras and Portimão.

MAGNA A CAMISA QUE LHE SERVE

- Colarinho indeformável
• Não faz rugas
• Tela SLEEFIX
• Esticadores italianos

Trindade Vila Real de Santo António Telefone 8

# A CIDLA OFERECE

A PARTIR DE 16 DE NOVEMBRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO

# 10%

## DE DESCONTO NO MATERIAL GAZCIDLA

# 13 DE KGS



# GAZCIDLA

### VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

## UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

- a) - A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
- b) - Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

## A BARRA DA FUSETA

Conclusão da 1.ª página

res fora admitido pelo Instituto de Socorros a Náufragos, em 26 de Junho de 1926; isto como patrão do antigo salva-vidas movido a remos, «Gil Eanes», cuja estação, um enorme barracão de ferro e madeira, estava construída sobre a Ilha da Fuseta ou de Tavira.

Em 1941, o grande ciclone que flagelou o Algarve e o resto do País, destruiu a estação e só a enorme coragem e a força de vontade do patrão Jesuino Soares e de um punhado de bravos marítimos, é que obstu a que o «Gil Eanes» desaparecesse também.

Decorridos anos, passou a servir como patrão neutro barco salva-vidas, o «Vasco da Gama». E por último, já com a nova estação do Instituto dos Socorros a Náufragos construída, esta agora totalmente em ferro e cimento, patronou o «Almirante Álvaro Ferreira».

De 1954 a 1959, salvou ele quarenta e seis vidas.

Homem corajoso, nunca voltando a cara ao perigo, foi condecorado com quatro medalhas: uma de prata e três de cobre. De Coragem, Abnegação e Humanidade.

Faleceu há poucos meses, com a idade de 74 anos, perdendo assim, os pescadores da Fuseta, um dos seus mais dilectos amigos.

Substituiu-o no difícil mister, o sota Janeiro do Nascimento, que, generoso como o seu antecessor, já tem travado muitas batalhas com o oceano, para salvar a vida dos pescadores.

E porquê tantas batalhas, sempre iguais e sempre diferentes, com as águas do mar?

Porque o espectro da barra é medonho!

Só ele consegue fazer estremecer em certos dias, homens temerários que têm afrontado a morte em muitos oceanos, sem conhecerem o medo.

«Mas, por que diabo não afundam a barra?»

«Com certeza não querem estragar dinheiro!»

«Mas nós estragamos a saúde... perdemos a vida! Nós também somos seres humanos!»

«Sim, de facto!»

E se o pescador sai para o mar, às vezes com o vento a soprar um pouco mais do que o normal, é porque o seu estômago reclama. E ninguém lhe vai encher a barriga, se ficar sentado na soleira da porta a «empatar» anzóis.

Ele só fica assim, quando as vagas alterosas e esverdeadas, se vêm desfazer contra os pedaços do que foi a grande Ilha da Fuseta.

Quando isto acontece, até mesmo os maiores barcos se vêem coagidos a procurar refúgio noutros portos, quando regressam da faina. Neste caso, Olhão, que fica mais próximo.

Os que não quiserem seguir para lá, ficarão retidos fora da barra, fustigados pelas ondas e pelo vento e arriscados a embater contra os cabeços de areia que por ali abundam. Tal como sucedeu ao «Gasparinho» conforme os jornais noticiaram, em Novembro de 1956. Para esse barco ser refugado, foi preciso fazer-se uma profunda vala por dezenas de trabalhadores, que ali se afadigaram durante dois dias. Depois de efectuado esse trabalho, valeu ao «Gasparinho» os mestres das caçadeiras «Senhora da Orada», «S. Jorge» e «Estrela do Mar», os quais puseram os seus barcos à sua disposição, passando-lhe cabos e repondo-o a flutuar, quando já se julgava insubstituível a presença dum rebocador. O que sucedeu ao «Gasparinho», tem sucedido a outros; no entanto, em menor proporção de trabalho e perigo.

«Isto anda assim, e qualquer dia acontece alguma!»

«Que se há-de fazer?»

Muitos, resignados, encolhem os ombros e dizem:

«Paciência!»

Mas há outros, como o tal pescador, que desabafam:

«Pois sim, com paciência ganha-se o céu, mas não se ganha a vida!»

João de Deus

## CASINO TURISMO

### ARMAÇÃO DE PERA

|   |   |   |            |   |
|---|---|---|------------|---|
| 1 | R | — | CEIA       | 1 |
| 9 | V | E | PERMANENTE | 9 |
| 5 | O | R | ORQUESTRA  | 6 |
| 9 | V | E | VERDY      | 0 |
|   |   |   | L L O N    |   |

Gerência de: J. C. Francês

DECORRE ACTIVAMENTE a reparação da torre de televisão da Fóia

DEZ DÓLARES PARA A JOVEM PARALÍTICA ALGARVIA

**A** PROPÓSITO da avaria sofrida em 30 de Novembro, devido ao mau tempo, pela antena da Fóia, informa-nos a Radiotelevisão Portuguesa que está a recorrer a todos os meios ao seu alcance para que o centro emissor ali situado recomece a funcionar no mais curto prazo, e que anunciará oportunamente a data prevista para a conclusão das reparações, presentemente em activo curso.

**A** FINAL há ainda muita gente de bom coração! Não cessa o envio de donativos para a infeliz paralítica algarvia Elisa da Conceição de Sousa. Agora recebeu ela, directamente, de Teatichet Mass. (E. U. A.) dez dólares, sete do sr. Hermínio Lopes e esposa e três dos filhos deste casal, Álvaro, Daniel e Armanda. Acompanhava o donativo uma carta muito carinhosa.

Em nome da pobre pequena agradecemos.

Como reccamos que alguns donativos enviados do estrangeiro e que não foram endereçados directamente ao Jornal do Algarve tenham sofrido extravio, prevenimos as pessoas que desejem auxiliar a pobre paralítica que todos os donativos devem ser enviados unicamente à Administração do nosso jornal. Não nos responsabilizamos por aqueles que tenham sido ou sejam endereçados a outras pessoas.

## ESCUTISMO

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, bivacou no domingo nas proximidades do farol semaforico da mesma vila.

Os escuteiros efectuaram evoluções, nós e sinalagem, e um exercício de seguimento de pista através da mata. Cada patrulha confeccionou o seu almoço.

## Campanha do Bolo do Natal

**E**STÁ formada a comissão de Vila Real de Santo António para a Campanha do Bolo do Natal para os Pobres, que tem a seguinte constituição: srs. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal; dr. António Manuel Capa Horta Correia, provedor da Misericórdia; dr. Reinaldo Raul Prazeres, presidente do Centro de Assistência Social; rev. pároco Joaquim Humberto Galhardo Palmeira; Mário Antunes Lança, presidente da Junta de Freguesia e José Manuel Pereira, correspondente do «Diário Popular»; sr.ªs D. Maria Teresa Ortigão Gomes Sanches, presidente da Comissão Municipal de Assistência; D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso, presidente da Associação das Senhoras de Caridade; D. Julieta Carrilho Medeiros, tesoureira da Associação das Senhoras de Caridade; D. Isabel Ramirez Carmo, presidente da Liga Católica e D.

Manuela Ximenes, presidente da Juventude Católica.

A Campanha do Bolo do Natal para os Pobres é, como em anos anteriores, meritória iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular» que, de colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina, torna assim aos menos afortunados um pouco mais amena a passagem da quadra festiva do Natal. As senhoras inscritas para a confecção dos bolos receberão dos membros da comissão a margarina necessária para o efeito.

## MONS. OLIVEIRA ROSA

Conclusão da 1.ª página

professor de Teologia e Filosofia no seminário de Faro; professor de Educação Moral e Civica no liceu da mesma cidade; assistente eclesiástico da Junta Diocesana da Acção Católica, da Juventude Católica Feminina e organismos especializados, da direcção diocesana da Juventude Escolar Católica, da direcção diocesana da Liga Católica Feminina e organismos especializados, Obras de Protecção às Raparigas — todas na nossa diocese.

Tomou parte em vários congressos católicos e tem colaborado na Imprensa, sendo notável a sua actividade em favor da Igreja.

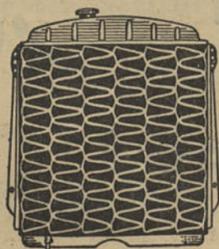
Não podemos deixar de felicitar mons. Oliveira Rosa pela alta distincção que acaba de lhe ser conferida e que honra a nossa Província.

## ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

## SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS



Não substituam o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma:

Auto-Radiadores Tomarense de Joaquim Nunes André

Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais Sempre em stock: **Ninhos** para substituição rápida (Modelos Tabular Diesel e Celular Harrison).

Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR



A técnica moderna ao serviço da Indústria

FARO — Rua do Matadouro, 17-19  
Telef. 335 e 417

LISBOA — Avenida João XXI, 68-A  
Telef. 76 33 22 - 76 29 62 - 76 69 43

Geradores de vapor, Queimadores, Isolamentos térmicos, Válvulas, Purgadores, Tubos de aço sem costura, Nivelostatos, Conjuntos de alimentação automática de caldeiras por recuperação de condensados



Projectamos instalações novas ou modificamos as existentes com aumento de rendimento térmico.

UMA ORGANIZAÇÃO DIFERENTE AO SERVIÇO DO ALGARVE

# Loulé... em retrato



**APROXIMA-SE** a época do Natal em que o sentimento de solidariedade humana se fortifica ao calor da alta campanha de fraternidade universal que Jesus pregou entre os homens.

Lembram-se com mais saudade e ternura as pessoas ausentes, sente-se mais acentuadamente o precioso espírito de família, há uma natural tendência para uma comovente simpatia pelo nosso semelhante mais desprotegido.

Há uma maior prodigalidade de perdão para aqueles cuja garra nos rasgou a camisa, uma maior consagração de sentimentalismo generoso para quem nos ofendeu e acode-nos mais frequentemente ao espírito do velho preceito bíblico «perdoai-lhes Senhor que eles não sabem o que fazem»...

Época de Boas Festas, de saudações amistosas, de evocações indulgentes, aqui expressamos para os nossos leitores, para os nossos amigos e para os nossos familiares os desejos de um Natal feliz.

**AS festas do Carnaval de Loulé**, merecem já, dos seus organizadores, as naturais preocupações e julgamos que algo se trabalhe no sentido de lhes imprimir a tradicional grandiosidade e esplendor.

Já houve reuniões, já se começam a esboçar projectos, já se estudam opiniões e tudo parece animar-se para que, mais uma vez, as festas do Carnaval projectem o nome de Loulé na propaganda turística nacional.

Permitimo-nos uma sugestão. É que, tendo a Avenida tão profusamente iluminada, se espalhem umas gambiarras de arraial e se prolonguem as festas pela noite fora, ou com concertos musicais ou com a exibição dos carros. Isto, no caso de beneficiarmos de bom tempo, como algumas vezes tem sucedido.

**FOI** eleita a nova vereação, composta de gente nova, que, pela primeira vez, toma contacto com a administração municipal, de um membro da anterior vereação e dois veteranos. Saudemo-los e desejemo-lhes boa actuação, critério ponderado e amor ao concelho. Há problemas muito transcendentais a resolver, que carecem de profundo estudo, como são os da urbanização, do abastecimento de água aos diferentes povoados do concelho, das estradas e caminhos municipais. Um dos problemas que mais imediatamente vai ter de ser tratado e atendido será o da construção da estrada para a capela a Nossa Senhora da Piedade,

para permitir que se iniciem as obras do novo templo. A Câmara certamente envidará os maiores esforços no sentido de se facilitar este empreendimento que será a base de tudo o que está projectado.

**NO** dia da feira de Nossa Senhora da Conceição passeavam duas pequenas de Loulé, em sítio onde a aglomeração de pessoas era mais densa. Naturalmente sofriam, de vez em quando, o seu empurrão... Uma delas indignada, disse para a outra: «Irral! Para se andar aqui, seria preciso ter pára-choques!»

Um miúdo dos seus catorze anos, mas com cara de vivaço, que passava e ouviu a observação, não se conteve e perguntou à pequena irritada:

—«Então, ainda os queria ter melhores?!»

**QUANDO** será que a Rua 28 de Maio tem aberta a sua ligação com a Rua Antero do Quintal, vulgo estrada de S. Brás? É uma obra que se impõe, pois, tratando-se das ruas mais centrais da Avenida apresenta-se um fundo negro de ruínas, que muito prejudica e desfeia, para mais, havendo ali já alguns prédios aparatosos.

**FALOU-SE** bastante na abertura de uma rua na Praça Dr. Oliveira Salazar, que estabelecesse ligação com a parte Norte da vila, especialmente com os magníficos terrenos de construção que ali há e que viriam abrir campo a novas construções, dando à freguesia de S. Sebastião novas fontes de vida. Passou pela Câmara uma vereação cujos membros pertenciam, em grande parte, àquela freguesia e não teve tempo de abordar tão premente problema. Depois, dizem que são os da freguesia «de cima» que querem tudo para cá!...

**CONSTA** que o proprietário do Bar Atlântico, em Quarteira, adquiriu toda a mobília do extinto Café Atlântico, de Faro. Ainda bem que a mobília já tinha servido ao Café Atlântico. Assim não estranha a mudança de nome e aquele proprietário poderá, para o ano, apresentar o seu bar bastante melhorado e enriquecido de mobiliário. Isto se, no próximo ano, não tivermos já em exploração o motel e as grandes realizações que se projectam.

Repórter X

## A PROFESSORA PRIMÁRIA

sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Louceiro  
vai ser homenageada  
pelos seus antigos alunos

OS antigos alunos da professora sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Louceiro e suas famílias prestam homenagem à sua antiga professora de instrução primária, no dia 20, reunindo-se para esse efeito num almoço no castelo de S. Jorge (Casa do Leão), para o qual se aceitam inscrições na Pastelaria Benard, Rua Garrett, 104, telefones 29585 e 25171.

A sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Louceiro, dedicada professora de instrução primária há mais de trinta e cinco anos, exerceu as suas funções nos colégios Arriaga, e da Baforeira e, actualmente na Escola D. Pedro V (Calvário), além de leccionar muitos alunos particulares.

A comissão desta homenagem é constituída pelos srs. drs. Bettencourt da Câmara, Manuel Nazaré, Valadas Preto e Manuel Guedes de Sousa.

**O Jornal do Algarve**  
vende-se em Lisboa, na  
Tabacaria Mónaco, no  
Rossio.

## COMEMORAÇÕES do Dia da Mãe em Lagos

LAGOS — A M. P. Feminina comemorou o Dia da Mãe, mandando celebrar missa na igreja de Santa Maria.

No salão de festas da Cantina Escolar, no bairro operário, realizou-se uma interessante exposição de berços e enxovais oferecidos pelas filiadas dos Centros n.<sup>os</sup> 1, 2 e 25. — C.

## CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m<sup>2</sup>.



Mod. 1

**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Av. da República, 118 a 120  
Vila Real de Santo António

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
Serve-se à chavena  
e vende-se a peso  
em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — Lisboa

## DIVERSAS

**Casa do Algarve** — Amanhã e no dia 27 realizam-se «Tardes Algarvias», abrilhantadas pela orquestra Dancing-Lisboa, efectuando-se no dia 20 um sarau dançante. Também se realiza a festa da passagem do ano.

**Misericórdia de Castro Marim** — Para aquisição de material cirúrgico, o Ministério da Saúde concedeu a esta instituição o subsídio de 15.000\$.

**Comparticipações** — O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, o reforço de 28.822\$ à Câmara de Vila Real de Santo António, para arruamentos, e 5.900\$, à Câmara de Loulé, para conservação de vias municipais.

## Mirante

No 75.<sup>o</sup> aniversário do poeta  
**EMILIANO DA COSTA**  
com um abraço de parabéns

*Franjas de Eternidade  
descem à superfície.  
E, assim, boiam, boiando  
sem tempo nem idade.*

*Abarcam o Universo.  
E raramente poisam.  
Enaltecem um canto  
e sublimam um verso.*

*Um cultor da beleza  
constrói, anos a fio,  
palácios de Poesia  
nas asas da pureza.*

*E, um dia, chuva de oiro  
brilhando mais que o sol  
traz nas suas partículas  
reflexos do tesouro.*

*Vem de alma dirigida  
— sabe o nome e o lugar!  
(Adeus, escusas na serra!  
Adeus, sombra escondida!)*

*Que os cansaços de escusas  
aprofundam raízes  
pra que a semente vingue  
em certas almas lusas.*

*E, assim, vem, com a idade,  
atraídas pelo génio,  
ornamentar-lhe a fronte,  
franjas de Eternidade!*

António do Rio

## Um bloco de doze prédios VAI SER CONSTRUÍDO

em Vila Real de Santo António

COMO se sabe, é grande a crise de habitação em Vila Real de Santo António, tanto para a classe pobre, como para a classe média, sujeitando-se muitas famílias a viver em casas velhas e desconfortáveis por não encontrarem outras onde se alojar.

Em face desta situação, resolveu um importante industrial e capitalista da Vila Pombalina, de colaboração com um técnico de construções, natural da mesma localidade, meter ombros a uma iniciativa utilíssima e simpática: construir um bloco de doze prédios de rendas económicas, não superiores a 400\$00. Os prédios terão, uns, três pisos e outros quatro pisos, compreendendo sala comum (de estar e de jantar) dois ou três quartos, casa de banho, «marquise» e dependências complementares. Como os prédios de 3.<sup>o</sup> andar ultrapassam a medida da largura da rua, espera-se que a Câmara Municipal autorize o alargamento desta, o que é absolutamente justificado em face da importância do melhoramento. O bloco de imóveis dará alojamento a 100 fogos.

Com esta louvável iniciativa ficará em parte debelada a crise de habitação que aflige muitas famílias.

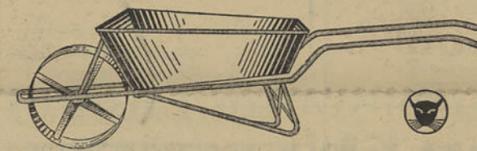
## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, *O adeus às armas*, baseado no célebre romance de Ernest Hemingway, com Jennifer Jones, Rock Hudson e Vittorio de Sica. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, *Ariane*, com Gary Cooper, Audrey Hepburn e Maurice Chevalier. (Para 17 anos).

## CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



Este é o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAISCA**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 145

# Det

Det é uma autêntica explosão de brancura na sua casa. A alta qualidade de Det assegura uma limpeza completa pondo na roupa um perfume inconfundível.

Pacote pequeno 3\$00  
Pacote médio 5\$00

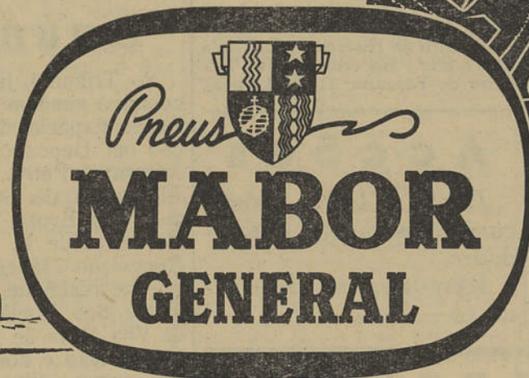
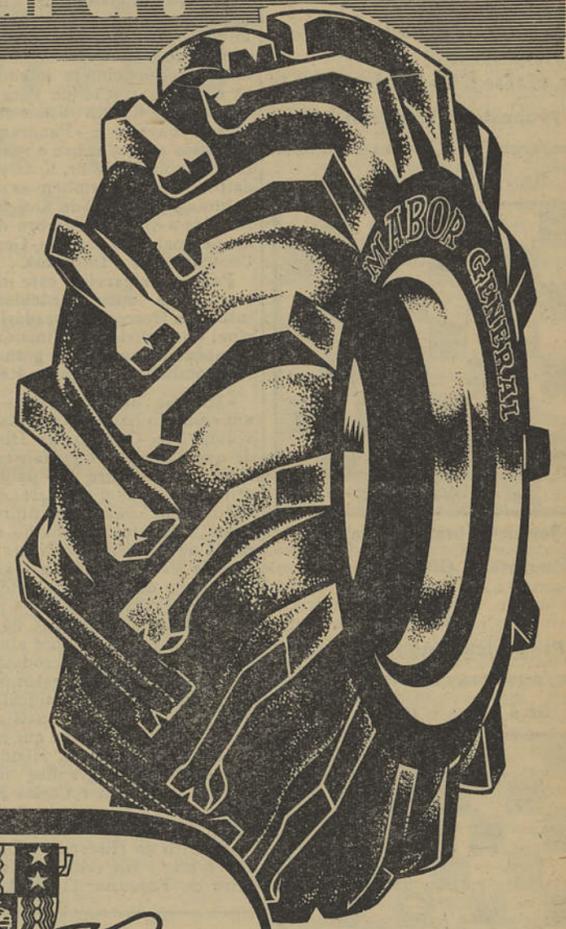
Branco é... **Det** o lavou!

# O grande auxiliar da Lavoura!

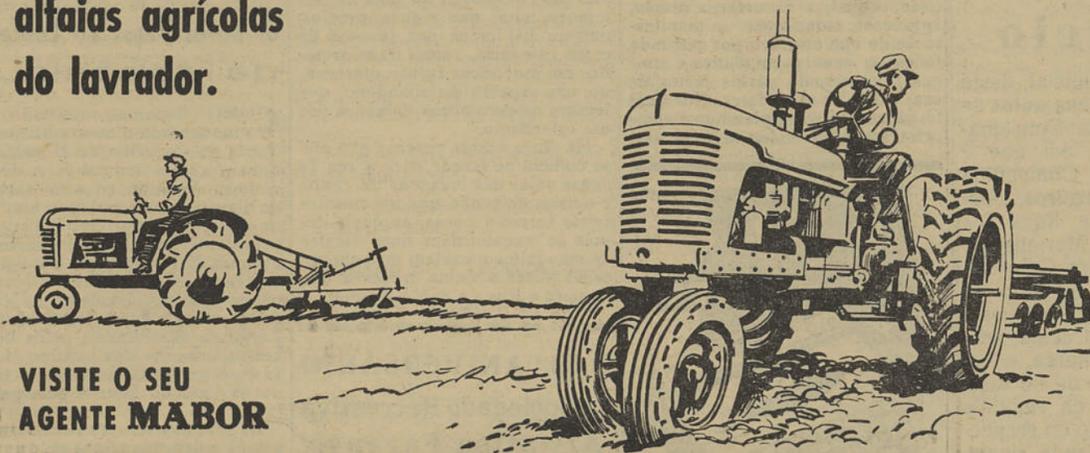
## O pneu TRACTOR MABOR

de acção angular assegura tracção extra quando usado pelas alfaias agrícolas do lavrador.

- MELHOR adaptação ao terreno.
- MAIOR quilometragem.
- MAIOR número de campanhas agrícolas.



*-vão longe para fazer amigos*



VISITE O SEU AGENTE MABOR

### Grupo Turístico 'Os Leões da Carris de Lisboa'

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Gerente da Pensão Mateus

Quando, porventura, o lisboeta sai da pitoresca e labiríntica cidade para se ir refrescar com a verdura dos campos e respirar a plenos pulmões na vastidão da planície, ou nas alturas dos montes, descansa.

Quando o faz na companhia de gente amiga e alegre, que sabe ser camarada e sabe divertir-se, rejuvenesce.

E quando o grupo alegre, des-preocupado da luta do dia a dia, esquecido de problemas da vida se lança por essas terras de Portugal, aflora nele o amor por este pequeno canto «à beira mar plantado».

E se esse caminho for do Sul, compreenderá o que levou o Infante ao seu voluntário desterro em terras algarvias, sonhando com mais Sul.

Mas se o acaso levar os já deslumbrados viajantes a Vila Real de Santo António, bem nos confins do «canteiro», e lá se encontrarem rodeados de atenções e gentilezas, como aquelas de que nós fomos alvo, por certo ficarão desejosos de gritar bem alto que correcto, gentil e amável é o povo português do Algarve.

O acolhimento que V. nos dispensou sensibilizou-nos de tal modo que nos é completamente impossível olvidá-lo.

Vimo-nos na obrigação de, através desta carta, tornar concretos os nossos sentimentos de sincera amizade e agradecimento para com V.

Sem outro assunto, subscrevo-me, de V., muito atentamente.

Pelo Grupo «Os Leões da Carris»

(a) *Porfírio Peixoto Teixeira de Aguiar*

### Dois problemas de S. Brás de Alportel

que se põem à consideração da Administração Geral dos C. T. T.

VAMOS hoje abordar nestas colunas o problema, melhor dizendo, o prejuízo causado a S. Brás de Alportel, ao seu comércio e à sua indústria por uma decisão dos C. T. T. de não permitir que, nos dez minutos anteriores à partida da camioneta que transporta para Faro as malas postais, seja metida correspondência no receptáculo ambulante que acompanha aquelas malas, com a alegação de que já está encerrado o serviço de última hora. A chefe da estação dos C. T. T. desta terra informa que se trata de ordens dos seus superiores, mas estas afiguram-se-nos bastante estranhas uma vez que, na sua passagem por Estói, o povo da localidade vai à camioneta meter a correspondência no citado receptáculo e pode fazê-lo com toda a liberdade uma vez que a proibição já ali não é extensiva.

Isto é incompreensível porquanto sabemos que em Lisboa, na estação dos C. T. T. do Terreiro do Paço, quando chega a última hora, a fim de que sejam seladas as malas a enviar para a nossa Província, somos informados de que poderemos fazer seguir o nosso correio introduzindo-o na caixa-postal existente no barco que faz a carreira para o Barreiro, na realidade destinada aos retardatários. Assim,

#### FRIEIRAS... que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

perguntamos: por que razão não acontece o mesmo com a caixa postal que segue na camioneta para Faro? Não terá a única finalidade de receber as cartas que chegam depois de seladas as malas? Sabendo-se que por esse país fora há tantos milhares de pessoas que devido às suas actividades atrás do balcão da sua casa comercial ou absorvidas pela laboração das suas unidades fabris, só ao fim da tarde e à pressa podem dar andamento ao seu correio, não será justo facultar-lhes em última instância a recepção do mesmo? Ultimamente tem sido frequente vermos pessoas impedidas de fazer seguir a sua correspondência pelo facto de só chegarem junto dos C. T. T. nos tais tradicionais DEZ minutos antes da partida do autocarro e então têm de recorrer aos bons serviços dos passageiros para que metam as suas cartas no receptáculo quando chegarem a Estói.

Evidentemente que não compreendemos por que razão se criam dificuldades desta natureza ao público e fazemos votos para que a Administração dos C. T. T. verifique que a medida absurdamente tomada só traz prejuízos à população, pelo que daqui solicitamos que a caixa postal ambulante seja franqueada a quem dela precisa quando encerrar o serviço de última hora para selagem das malas.

Outro importante assunto nos propomos colocar ao parecer das entidades superiores dos C. T. T. e para o qual pedimos a sua atenção: muitas das unidades fabris deste concelho situam-se fora da sua sede, nas zonas rurais e aí a distribuição só é feita na maior parte dos casos a partir das 12 horas, pelo que muitos industriais só recebem a sua correspondência a meio da tarde; assim já não podem responder no mesmo dia quando se trate de solicitações urgentes, uma vez que as malas postais saem de S. Brás de Alportel às 18 e 30 e é de quilómetros a distância que os separa da estação dos correios. Permittimo-nos perguntar: Por que razão não adoptam os C. T. T. as mesmas providências que adoptaram no distrito de Lisboa, com a criação de ambulâncias postais? Já o correio poderia sair de S. Brás de Alportel cerca das 21 horas, dando ocasião a que a indústria e a população rural fossem beneficiadas com esta medida, ao mesmo

tempo que se aliviava o pessoal da estação de uma sobrecarga de serviço a que presentemente está vergado no período que antecede as 18 e 30. Esta medida seria de interesse para grande parte do Sotavento do Algarve porquanto uma só ambulância postal poderia recolher as malas em Quêlfes, Moncarapacho, Fuseta, Luz de Tavira, Santo Estêvão, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Estói, Santa Bárbara de Nexe, etc., e ao mesmo tempo económica porquanto uma das furgonetas a gás oleo de que os C. T. T. dispõem poderia fazer o circuito com pouco dispêndio.

Julgamos este alvitre digno de ser tomado em consideração pelo que aqui fica exposto a fim de que a Administração Geral dos C. T. T. possa dizer de sua justiça.

Dario N. N. Pereira

### TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio (Única Publicação)

No dia catorze do corrente mês, pelas catorze horas na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, número vinte de policia, desta Vila, vai à praça por lotes e por metade do seu valor o recheio arrolado na fôlência da firma Clemente & Filhos Limitada, que consta de móveis, utensílios, miudezas, diversos, conservas, águas e vinhos, e ainda, por metade do seu valor, uma furgoneta, de marca Mórris, número, D-D-14-50, cujos lotes e respectiva furgoneta serão entregues a quem mais oferecer acima do valor indicado.

Vila Real de Santo António, 7 de Dezembro de 1959.

No impedimento do Excelentissimo Senhor Dr. José Salgueiro Alves, Síndico de Falências, nesta Comarca

José Rodrigues Marques

O Administrador da Falência

José Cândido Monteiro

## SULFONITRATO DE AMÓNIO

com 26 % de azote (19 % amoniacal e 7 % nítrico) — um dos melhores e mais baratos adubos azotados de sementeira.

**NITROCALCIAMON CONCENTRADO**, com 27,5 % de azote (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

**NITROCALCIAMON 20,5 %** (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

**SUPERFOSFATO DE CAL 42 %**.

— Todos estes adubos são granulados, o que facilita a sua mistura e distribuição no campo, quer mecânica quer manual e **REALIZAM A MAIS ECONÓMICA E EFICAZ ADUBAÇÃO.**

**SUPERFOSFATOS 15 % e 18 %**, em pó e granulados, **SULFATO DE AMÓNIO, CIANAMIDA, NITRATO DE CAL, CLORETO E SULFATO DE POTÁSSIO, ADUBOS INSECTICIDAS, ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS.**

Depósitos e revendedores no País, Ilhas e Ultramar

### S. A. P. E. C. GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA Rua Vitor Cordon, 19-1.<sup>o</sup> Telex. 366426-366427-366428 366429-30715-30716-30717 Telex.: SAPEC-LISBOA



AGÊNCIA NO PORTO Praça da Liberdade, 53-1.<sup>o</sup> Telex. 23727 e 26444 Telex.: SAPEC-PORTO

FARO — Largo de Camões, 10 — Telefone 255

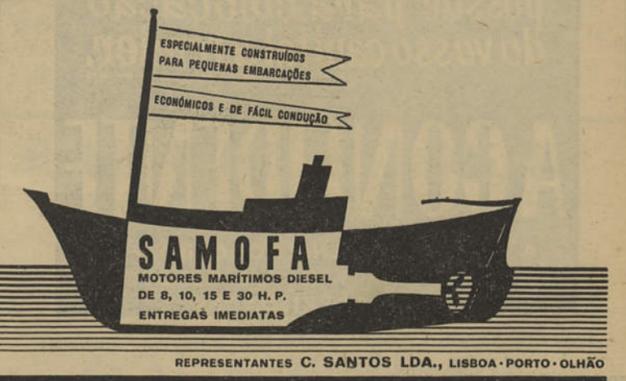
### Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.

Distribuidores no Algarve:

### Rego & Rego (Irmãos), Lda.

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 — Telef. 386



# Damas

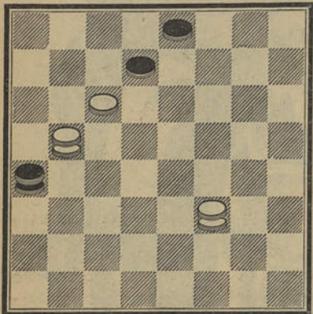
42

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

**Proposição inédita n.º 83**  
por Jorge Gomes Fernandes—Lisboa

Br. 1 p. 2 d. — Pr. 2 p. 1 d.

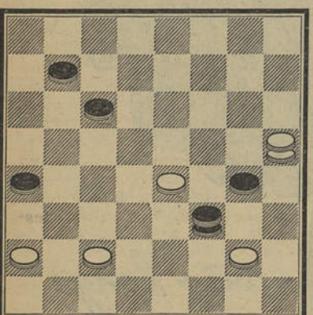


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (10)-(20)-23.  
Pr. (16)-27-30.

**Proposição inédita n.º 84**  
por Jorge Gomes Fernandes—Lisboa

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 5-7-8-14-(17).  
Pr. (10)-13-16-23-28.

## Publicações

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Recebemos o volume correspondente a Agosto e Setembro desta útil publicação do Ministério das Finanças, que insere o discurso que o sr. ministro das Finanças pronunciou acerca do Banco de Fomento Nacional, assim como os estudos: «Para a reorganização da fiscalização tributária», do dr. Vitor António Duarte Faveiro e «Panorama dos impostos suecos sobre o rendimento e o capital», do dr. K. G. A. Sandström. Insere também as secções habituais e a lista de antiguidades referida a 31 de Dezembro de 1958 do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Para os algarvios este número tem ainda uma particularidade: insere os frescos da escadaria principal do edifício do Ministério das Finanças da autoria do grande pintor pomalino Joaquim Rebocho.

«Roteiro da História» — Tem um sumário bastante original o 3.º volume de «Roteiro da História», de que é director o jornalista Américo Faria. Entre os palpitantes artigos destacam-se: Grandes incêndios em Lisboa, nos últimos séculos; Gigantesco esbulho de terrenos na América do Norte; Catarina de Médicis mandou assassinar os duques de Guise; A acidentada fuga do «Príncipe Gentil» pretendente ao trono inglês; A figura de Francisco Drake, célebre almirante da Grã-Bretanha; Herodoto «pai da História»; Os sucessores de S. Pedro na cadeira pontifical; Conquista da Colômbia o «país das esmeraldas»; O «Príncipe que morreu de amor», página da História de Espanha; Duas grandes figuras: Pedro I da Rússia e Carlos XII da Suécia (11) e as atribuições da 1.ª Dama dos E. U.

«Roteiro da História» vende-se a 5\$00 e tem a sua sede na Rua Teixeira de Pascoais, 11-A (Lisboa).

## Acções

De A Electro Fabríl, compro pequenas quantidades.

Respostas ao Apartado 13 — Faro.

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <b>HERBIS N.º 1</b><br>Dissolvente do ácido úrico  | <b>HERBIS N.º 4</b><br>Azia e má digestão | <b>HERBIS N.º 8</b><br>Figado e vesícula    |
| <b>HERBIS N.º 2</b><br>Regularizador da circulação | <b>HERBIS N.º 5</b><br>Contra bronquites  | <b>HERBIS N.º 9</b><br>Contra o hemorroidal |
| <b>HERBIS N.º 3</b><br>Depurativo do sangue        | <b>HERBIS N.º 6</b><br>Nervos e insónias  | <b>HERBIS N.º 10</b><br>Tónico do coração   |
|  | <b>HERBIS N.º 7</b><br>Rins e bexiga      | <b>HERBIS N.º 11</b><br>Laxativo suave      |

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

## As bodas de ouro sacerdotais do sr. cônego dr. António Baptista Delgado

Conclusão da 1.ª página

Delgado, seguindo-se um Te-Deum em acção de graças, com acompanhamento pelo grupo coral dos seminaristas de Faro.

Na Sociedade Recreativa Olanense efectuou-se depois um almoço de confraternização, em que participaram 150 convivas, trocando-se amistosos brindes, e no edifício do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. D. Francisco Rendeiro, ladeado pelo homenageado e pelos srs. governador civil, eng. Sebastião Ramirez, dr. José Ascenso, Lourenço Mendonça e capitão Marques Loureiro.

Aberta a sessão, o grupo coral da diocese entoou o hino sacerdotal, e fez uso da palavra o rev.

Carlos do Nascimento Patrício, que salientou as qualidades do homenageado. A aluna Maria Botelho, pelos Externatos Nossa Senhora do Rosário e Olhanense, leu e entregou uma mensagem de todos os colegas. Falaram também os srs. dr. Vitor Pinto Quintas e Arnaldo Martins de Brito, que representava a Casa do Algarve, sendo lida uma carta do sr. prof. José João Moreira, afilhado do homenageado, residente há 38 anos em Lisboa, e uma mensagem de um neto do Patrão Joaquim Lopes, após o que o aluno da catequese, António Joaquim Pratas, recitou uma poesia alusiva ao acto. Falaram ainda o sr. dr. Artur May Viana e o rev. João Joaquim Guerreiro, tendo o rev. Patrício comunicado que haviam sido recebidos 150 telegramas de todo o País, entre eles um do sr. ministro da Saúde. A seguir o sr. bispo do Algarve pôs em relevo o verdadeiro apostolado de caridade que tem vindo a ser exercido pelo sr. cônego Delgado, o qual, a encerrar a sessão, agradeceu emocionado a manifestação de que era alvo por parte de todos os seus paroquianos e amigos, relembrando vários factos da sua vida de sacerdote. No final foi vibrantemente aplaudido e cumprimentado por todos os presentes.

## TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

No Tribunal Judicial desta comarca pendem uns autos de Acção Especial de Consignação em Depósito em que é Autora: A Pátria, Companhia Alentejana de Seguros, com sede em Évora e Réus: os Herdeiros de D. Mariana da Conceição Madeira Celorico, que foi residente no sítio da Torre dos Frades, freguesia de Vila Nova de Cacela, deste concelho e comarca, e n'elles correm éditos de 30 dias, a contar da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando quaisquer pessoas que se julguem com direito à quantia de 27.365\$20, depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, proveniente de indemnização que a Companhia Autora tinha a pagar à falecida, referida D. Mariana da Conceição Madeira Celorico, para no prazo de 20 dias, impugnar, querendo, o referido depósito, nos termos dos art.ºs 1024 e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 13 de Novembro de 1959.

O Chefe da Secção de Processos,  
Regino Augusto Lança

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Vitor Manuel Leite Marreiros

## Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8  
POVOA DE VARZIM

- A maior organização portuguesa para manufacturas de:
- Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo
  - Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)
  - Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão
  - Assistência Técnica para a sua montagem
  - Cabos alumínio-aço A. C. S. R.
  - Espias e Cabos de Terra
  - Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:  
PORTIMÃO e LAGOS:  
Centro Algarvio do Comércio, Lda.,  
Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 595 e 115 — PORTIMÃO

OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:  
José de Aragão Barros  
Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

# Os problemas de Castro Marim

PUBLICOU o «Diário de Notícias» uma correspondência de Castro Marim em que o seu autor se congratula pela futura electrificação da vila e do concelho, a juntar a outros melhoramentos que a pouco e pouco se têm realizado, tais como o da água canalizada, etc.

Para o autor da correspondência, parece que depois da água e da luz, estavam completamente satisfeitas todas as aspirações de Castro Marim.

Embora vivendo longe, creio que depois destes dois grandes melhoramentos, a água e a luz, mais alguma coisa ainda ficará por fazer. Há ainda o problema dos esgotos e o da limpeza. O dos esgotos, complexo e dispendioso, não poderá ser resolvido com facilidade. Quanto ao da limpeza da vila, embora a boa vontade do sr. presidente da Câmara seja por todos reconhecida e a sua actuação no sentido de dar a Castro Marim um aspecto de terra de gente aseedada seja digna dos nossos agradecimentos, ele não pode certamente fazer tudo sem a colaboração dos seus munícipes.

Há ainda um ou outro que infelizmente não compreende ou não quer compreender que uma terra pequena ou grande, pelo seu aspecto de higiene e limpeza dá ao visitante uma impressão que perdurará pelos tempos fora e sempre que se lhe fale ou se evoque tal ou tal povoação, ele imediatamente a qualificará pela impressão que lhe deixou.

Ora, vem isto a propósito de que tendo permanecido alguns dias em Castro Marim, no mês de Setembro, notei que alguns prédios, outrora habitados por pessoas de certa categoria, estão transformados em autênticas ruínas, oferecendo um aspecto de abandono, que lembra os escombros deixados por um cataclismo.

Há ainda outras pessoas que não se coíbem de lançar para a rua as águas sujas das lavagens de roupa e outras, deixando que as mesmas águas formem poças, as quais depois se transformam num viveiro de mosquitos e exalam mau cheiro, como sucedia numa travessa que dá para a Rua de Santo António.

COMEMORANDO o seu 53.º aniversário, promoveu a Sociedade Recreativa Artística Farense, na terça-feira, uma sessão solene em que usaram da palavra vários oradores, entre os quais o sr. dr. António Miguel Galvão. Seguiu-se um acto de variedades em que colaboraram alguns dos amadores da Sociedade e um baile, abrilhantado pela Orquestra Ossónoba.

COMO tínhamos noticiado, foi inaugurado o novo edifício dos Paços do Concelho de Monchique, obra que importou em cerca de 700 contos. Presidiu ao acto o chefe do distrito, tendo assistido também os srs. governador civil substituto, presidente da Junta de Província, director da Urbanização do distrito que representava o director-geral e outras individualidades. As entidades oficiais foram recebidas no Largo da Misericórdia pelos bombeiros, crianças das escolas, M. P., L. P., organismos católicos, a banda da Casa do Povo e pela população.

Na sala das sessões realizou-se a sessão solene inaugural em que discursaram a enaltecer a importância do melhoramento os srs. Manuel de Sousa Costa, presidente do Município e drs. José Ascenso e Baptista Coelho, respectivamente, governador civil substituto e chefe do distrito.

Além das repartições camarárias ficam instaladas no novo edifício as secções de Finanças e Tesouraria, subdelegação de Saúde, biblioteca e o posto de análises de leite.

Por estes motivos, infelizmente, não posso comungar na euforia de satisfação registada pelo autor da correspondência do «Diário de Notícias».

Vamos a pouco e pouco, está certo, pois «Roma e Pavia não se fizeram num só dia». Mas há muito a fazer depois da água e da luz. Há, além do problema dos esgotos, a arborização, há o problema do aproveitamento dos sapais, etc.

Embora alguns destes problemas ultrapassem o âmbito municipal, pois a Câmara não deve dispor de recursos suficientes para os resolver, não quer dizer que nos esqueçamos deles.

Tudo quanto se faça a favor da nossa terra, do seu engrandecimento e do seu embelezamento, reverte a favor da nossa Província e como tal a favor do País, isto é, a favor de todos os portugueses.

José Martins

## ESTAÇÕES DO ALGARVE premiadas pelo S. N. I.

NO Concurso de Estações Floridas promovido pelo S. N. I., Olhão obteve o 3.º prémio, constituído por 1.500\$00 e um troféu de cerâmica. Vila Real de Santo António recebeu um diploma de «Mencção honrosa especial» e 250\$00.

## Foram inaugurados os novos Paços do Concelho de Monchique

COMO tínhamos noticiado, foi inaugurado o novo edifício dos Paços do Concelho de Monchique, obra que importou em cerca de 700 contos. Presidiu ao acto o chefe do distrito, tendo assistido também os srs. governador civil substituto, presidente da Junta de Província, director da Urbanização do distrito que representava o director-geral e outras individualidades. As entidades oficiais foram recebidas no Largo da Misericórdia pelos bombeiros, crianças das escolas, M. P., L. P., organismos católicos, a banda da Casa do Povo e pela população.

Na sala das sessões realizou-se a sessão solene inaugural em que discursaram a enaltecer a importância do melhoramento os srs. Manuel de Sousa Costa, presidente do Município e drs. José Ascenso e Baptista Coelho, respectivamente, governador civil substituto e chefe do distrito.

Além das repartições camarárias ficam instaladas no novo edifício as secções de Finanças e Tesouraria, subdelegação de Saúde, biblioteca e o posto de análises de leite.

## CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc. Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino) Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



# QUANTIDADE

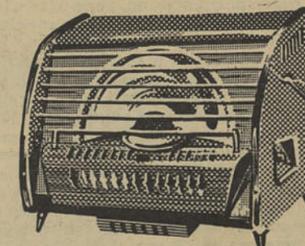
É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

# A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 29384-5-8 — PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 27011

## Viva confortavelmente com o RADIADOR «P. E.»



### «P. E.»

O aquecedor a petróleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz.

Assistência técnica permanente.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fornecem catálogos aos distribuidores exclusivos:  
**SUDE, LDA.**  
Rua António Pedro, 68, 1.º Esq. — LISBOA — Telef. 41330

# PERTRIX



PILHAS SECAS LANTERNAS DE BOLSO, DÍNAMOS E FARÓIS

A MAIOR E MAIS IMPORTANTE FÁBRICA ALEMÃ DA ESPECIALIDADE

TODOS OS TIPOS DE PILHAS SECAS PARA LANTERNAS, RÁDIOS, APARELHOS DE PRÓTESE AUDITIVA E DE MEDIDA, ETC.

REPRESENTANTES:  
**FOCUS, LDA.**  
LARGO ANDALUZ, 1  
LISBOA  
Telefones: 730131/2/5

MAIS LUZ E DURAÇÃO!



**VELA**

**O sr. Joaquim Marques e as Comemorações Henriquinas**

SR. Joaquim Marques, presidente da Associação Moth do Tejo (APCIM), a quem, no *Jornal do Algarve*, de 10-10-59, demos uma «pequena» lição que ficou sem resposta, voltou novamente a botar fala, no relatório anual da APCIM, distribuído há dias.

Nesse relatório, vê-se que, contrariamente ao que o sr. Marques afirmou (*Jornal do Algarve*, de 3/10/59), a Associação Moth do Tejo também não paga quotas à IMCA, e que o sr. Marques também considera a IMCA incapaz de poder dirigir o movimento «mothista» mundial.

Reconhece ainda o sr. M. que os seus associados do Vale do Tejo, na altura dos Internacionais de França, «ainda não possuíam barcos com categoria internacional». Tí-nhamos, pois, razão quando afirmámos que «os técnicos da APCIM, antes de verem os barcos feitos no Algarve, nem sequer julgavam ser possível criar um «moth» capaz de se bater com os moldados dos franceses, que fosse de preço corrente, mas que hoje, tal como a história do ovo de Colombo, isso já nada vale... pois já o viram fazer».

Também o sr. Marques reconhece, no seu relatório, que tínhamos razão quando dissemos que eram os campeões e vice-campeões da Classe que deveriam ir ao estrangeiro representar Portugal, e não as pessoas indicadas à Federação pela APCIM, porquanto já vem defendendo esse critério.

Simplemente, como os actuais campeões não são de Algés, nem do Vale do Tejo, mas sim de Aveiro, o sr. Marques quer antecipar a data do próximo campeonato, a fim de serem os «campeoníssimos» a ir ao estrangeiro. Assim, propõe que o futuro campeonato seja realizado em Lagos (com o que estamos absolutamente de acordo), numa data anterior a 15 de Julho, visto, diz ele, «desportivamente tratar-se de uma zona com águas neutras».

Essa agora é que nos parece de... um motonauta que nada sabe de vela e dos seus velejadores. Então, em Lagos não há velejadores «mothistas»? Os nossos comprovincianos de Lagos que agradecem ao sr. Marques o bom conceito que publicamente faz deles, não os considerando, nem por mera hipótese, capazes de ganhar ou influir na classificação de um campeonato.

Mas a ideia do campeonato em Lagos e numa data anterior a 15 de Julho tem dupla finalidade. Não é só para que os «campeoníssimos» possam ir mais uma vez passar ao estrangeiro; ele visa mais longe. Quer «matar» a realização do 1.º Campeonato do Mundo da Classe Moth, que se realiza no próximo ano, em Faro, pois sabe muito bem que não é fácil conseguir, na mesma época, duas deslocações de um barco de guerra, ao Algarve.

E' que o sr. Marques acha que as regatas das Comemorações Henriquinas devem ser todas feitas em Lisboa, e não no Algarve. Ele assim o dá a entender, quando, depois de um grande palavreado, afirma que «Belém, com a inauguração da estátua comemorativa do Navegador, será possivelmente um centro das actividades náuticas» (das Comemorações).

Não, sr. Marques! Já que inexplicavelmente nos levaram de Sa-

gres o monumento ao Infante D. Henrique, deixe-nos ao menos algumas provas de vela!

Deixe lá os «mothistas» de Aveiro irem representar Portugal uma vez ao estrangeiro, pois, por muito má figura que façam (o que não cremos), nunca poderão fazer pior figura que os «campeoníssimos» têm feito em anos anteriores.

Faça-se o próximo campeonato em Lagos, o que é justo, justíssimo mesmo, mas não pelas suas razões. Mas faça-se essa prova numa data próxima da do Mundial de Moths, de molde a que haja uma única deslocação ao Algarve, para que todos possam correr nas duas provas.

Mas o sr. Marques, que não teve resposta para a lição que lhe demos, mesmo depois de confirmar tudo o que aqui lhe dissemos e de reconhecer, como os nossos leitores viram, que nós é que tínhamos razão, não pôde deixar, no seu relatório, de dar uma punhalada pelas costas ao *Jornal do Algarve* e diz que o nosso jornal e a «Folha do Domingo» ERRADAMENTE SE FAZEM ECO DE DETERMINADOS INFORMADORES ALHEIOS AO MEIO.

Para ele, que não é velejador (o desporto do sr. Marques é a motonáutica), que nunca, anteriormente, andou ligado às coisas da Classe Moth, são «alheias ao meio» pessoas que já ocuparam os cargos de delegado da IMCA em Portugal e de Secretário Europeu da Classe Moth (cargos de que voluntariamente se demitiram) e que, desde os primeiros passos da Classe Moth em Portugal (1948), estão intimamente ligadas a ela, como o próprio sr. Marques o reconhece, numa impagável carta, datada de 25 de Novembro último, cuja publicação solicitou ao nosso prezado colega «Notícias de Ovar».

Depois de tanta incoerência, que se lhe há-de dizer?

Fernando do Valformoso

**«Torneio de Preparação» do Sport Lisboa e Faro**

Como já noticiámos, tem vindo a secção náutica do Sport Lisboa e Faro, a organizar em sucessivos domingos um torneio de preparação para os seus atletas, em barcos da classe «snipe». Esta iniciativa, louvável a todos os títulos, é um exemplo, que deveria ser seguido pelos restantes clubes algarvios, para que a vela no Algarve saísse do marasmo a que ultimamente tem estado votada.

No domingo deveriam ter-se realizado a 6.ª e 7.ª regatas, a última das quais devido ao mau tempo só se efectuou na terça-feira.

Após estas regatas, 12 na totalidade, projecta o S. L. e Faro organizar uma regata inter-clubes, em «snipes», se as condições de tempo o permitirem e para a qual serão convidados todos os organismos algarvios ligados à vela. Eis a classificação até à 7.ª regata:

1.ª, Vítor Varela e Euler Mendes, 1.620 1/2; 2.ª, António André e José Filipe, 1.600 1/2; 3.ª, Fernando Ferreira e João Castro, 1.577 1/2; 4.ª, José Rogério e Werner Heinen, 1.577 1/4.

**ACTUALIDADES**



**DESPORTIVAS**

**F U T E B O L**

**Torneio de Apuramento**

para o Campeonato Nacional da III Divisão

**QUANDO O BRIO pode mais que a força do adversário...**

Quando terminou a primeira parte deste encontro, em todos os espíritos se tinha arreado a ideia de que o Unidos havia sepultado as suas aspirações a se classificar para o Nacional da III Divisão, não só por estar a perder por 1 a 0 e ir jogar contra o vento fortíssimo de que beneficiara na primeira parte, mas, principalmente, devido ao facto de ser dominado por um adversário que lhe havia sido superior em todos os capítulos do jogo e que pusera em sobressalto constante o último reduto dos locais.

Reatado o jogo e sentindo que a adversidade se aproximava, os rapazes do Unidos cerraram os dentes e atiraram-se para a luta com ardo. E o que não haviam conseguido com o vento a favor, obtiveram-no com ele contra; quando se alcançou o empate, o Louletano vacilou com a surpresa e não mais conseguiu impor o seu jogo como o fizera na primeira parte; o golo da vitória dos locais abalou-os completamente e nunca mais se organizaram para o ataque, que era apenas tentado em iniciativas individuais dos seus magníficos avançados. E assim se chegou ao fim de um encontro em que a vontade de vencer superou a melhor técnica de uma equipa sem dúvida superior, mas com uma defesa nitidamente inferior às linhas da frente. A arbitragem foi muito modesta e foi notório o desentendimento entre o juiz da partida e os seus auxiliares.

Dario N. N. Pereira

**Classificação actual**

|               |          |
|---------------|----------|
| Desportivo    | 8 pontos |
| Silves        | 8        |
| Unidos        | 6        |
| Esp. de Lagos | 6        |
| Louletano     | 6        |
| Boa Esperança | 2        |

**RESULTADOS DOS JOGOS**

II Divisão

Oriental, 4 — Portimonense, 2  
Barreirense 2 — Olhanense, 1  
Almada 2 — Lusitano, 3  
Farense, 7 — Montijo, 0

Torneio de Apuramento

Unidos, 2 — Louletano, 1  
Esperança, 4 — Boa Esper., 0  
Silves, 1 — Desportivo, 1

**O tempo influenciou na qualidade do jogo**

Albufeirense, 1 — Parchalense, 1

Sob verdadeira tempestade, disputou-se no domingo em Albufeira, o encontro de futebol entre o clube local e o Parchalense Desportivo Clube, que terminou com um empate a um golo. O terreno muito pesado e o vento forte que fustigava o campo, não deixaram que as turmas mostrassem o seu real valor.

**Campeonato Nacional da II Divisão**

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

**A melhor valia física veio ao de cima... debaixo de água!**

O Lusitano continua na maré dos bons resultados fora. Em Almada conquistou os dois preciosos pontos da vitória. Não há dúvida que jogando fora não se impressiona com o valor dos adversários, a chuva, o vento, ou qualquer outro factor! Marcam golos; os suficientes para ganhar! Frente ao Almada, turma que no domingo anterior, no mesmo terreno, tinha «despachado» sem qualquer contestação o Desportivo de Chaves, os algarvios ganharam evidenciando superioridade, superando largamente os antagonistas no respeitante a preparo físico. Sob chuva diluviana e vento ciclónico, o Lusitano, mais adaptado às condições do terreno, impôs a toada de jogo que melhor lhe servia: bola recebida, bola passada, tendo como fulcro a antecipação. Martinez com uma defesa de valor quando o resultado da contenda ainda oferecia dúvidas, deu alento à equipa que num esforço magnífico, autênticos gigantes de vontade, indiferentes à chuva, vento e frio, conseguiram adiantar-se no marcador, obtendo outro resultado de valia para o seu «palmarés» de turma desconcertante...

**Foi irresistível a 2.ª parte**

Com zero-zero ao intervalo os farenenses sentiam-se intranquilos pois que embora jogando futebol de «14 quilates» os algarvios não faziam chegar a bola ao fundo da baliza adversária, apesar do Montijo já jogar então com 10 unidades.

Porém na 2.ª parte «abriu-se a torneira». Garcia esteve na base do triunfo surgindo «ferozmente» na grande área adversária imprimindo ao «association» da sua equipa o sinal mais.

Foi um prazer assistir às evoluções da dianteira farense bem apoiada por Poeira e Gonçalves — um novo de futuro promissor — que desbaratou a super-lotada ofensiva montijense impotente para deter a avalanche de ataques da equipa de Faro.

**A sorte abandonou o Portimonense**

A derrota dos barlaventinos em Marvila, não foi pela superioridade do adversário, mas apenas porque a sorte do jogo lhes virou as costas.

Um golo duvidoso — o terceiro — e outro consentido — o quarto — tiraram aos portimonenses as possibilidades de anular e mesmo superar a vantagem no marcador alcançada pelos orientistas, quando a equipa desenvolveu franca toada ofensiva em busca da igualdade.

Em jogo «jogado» jamais se revelou qualquer superioridade do conjunto lisboeta, pois que os portimonenses não se inferiorizaram, pondo no terreno, aliás encharcadíssimo todo o seu ardor, já que o seu futebol era impraticável no «mar de lama» onde se jogou.

**A chuva «roubou» um ponto**

O Olhanense jogou de igual para igual com o «leader» no campo deste. Desbobinando o seu jogo os algarvios enredaram os adversários durante uma hora de jogo e de modo a fazer crer que ao menos a igualdade não lhes fugiria.

Porém a chuva e o mau estado do terreno, escorregadio e lamacento não permitiram mais aos olhanenses a esquematização clara dos seus lances e o Barreirense jogando em força, de qualquer maneira, acabou por vencer uma partida que esteve em sérios riscos de perder.

**AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores**

LUSITANO: Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Pedesca e Armando; Ramires (1), Jaruga, Rodolfo (1), Araújo e Torres (1).

OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Parra, Madeira, Campos (1), André e Varandas.

FARENSE: Mário; Reina, Ventura e J. Maria; Poeira e Bento; Coutinho, Garcia (4), Catoira (1), Gonçalves (1) e Queimado (1).

PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Cabrita e Rebelo; Jorge e Arquimínio; Camarinha, Grilo (1), Romão, Martin (1) e Arlindo.

**Na classificação geral**

|                   |           |
|-------------------|-----------|
| 3.º, Portimonense | 14 pontos |
| 4.º, Farense      | 13        |
| 5.º, Olhanense    | 12        |
| 7.º, Lusitano     | 9         |



**TÊNIS DE MESA EM FARO**

Têm estado a decorrer os Campeonatos Regionais de Tênis de Mesa da M. P., nos diferentes escalões. Os jogos realizam-se às quartas e sábados, pelas 15 horas, na Casa da Mocidade e na Escola Industrial e Comercial de Faro.

**UM ESCLARECIMENTO acerca do Albufeirense F. C.**

DO sr. João da Veiga, nosso prezado colaborador de Albufeira, recebemos uma carta que a falta de espaço não nos consente publicar na íntegra mas da qual transcrevemos as partes que fundamentalmente interessam:

«A meu pedido, no n.º 159 desse jornal, do dia 21 do mês passado, veio publicada uma local sob o título «Que se passa com o Albufeirense F. C.?» que desejo seja rectificadora, uma vez que todas as explicações sobre a vida deste clube me foram dadas, porque as suas contas se encontram certas, porque tal notícia nasceu de divergências de critério que foram devidamente discutidas e, embora as mesmas ainda se mantenham, mas porque a direcção do clube é formada por pessoas que merecem a minha consideração, sendo muito conceituadas nesta vila, inclusivamente pelas situações pessoais que desfrutam na sociedade. Nestas condições, desejo retirar todas as afirmações que fiz, aliás motivadas pelo desejo que tinha de que resposta me fosse dada a uma carta que escrevi àquela direcção em 30 de Outubro e de que recebi resposta em 12 de Novembro, por conseguinte antes da publicação da citada carta, tendo-me esquecido de prevenir esse jornal de que não inserisse tal notícia».

**FORAM EMPOSSADOS**

**os novos vereadores do Município de S. Brás de Alportel**

S. BRÁS DE ALPORTEL — Sob a presidência do sr. Júlio José Vargas Parreira, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, tomaram posse os vereadores, recentemente eleitos, sr. António Dias de Sousa Correia e José Pedro Guerreiro. Congratulando-se com o facto, o sr. Vargas Parreira declarou que, tratando-se de pessoas profundamente conhecedoras dos problemas que mais afligem esta terra, era muito valiosa e oportuna a colaboração dos novos vereadores e que da sua acção dependia, em grande parte, o progresso local em que todos os são-brasenses estão empenhados.

Ao acto assistiram muitos amigos dos empossados.

**As comemorações do Dia da Mãe**

— O Dia da Mãe, 8 deste mês, foi comemorado pelos alunos e professores do Externato Escolar. No Cine-Teatro local, realizou-se um acto de variedades, inteiramente interpretado por alunos, com recitativos, diálogos, danças, discursos em louvor das mães portuguesas, etc. A abrir, o coro do Externato entoou a marcha da M. P. ao que se seguiu uma alocação do professor de Religião, rev. dr. Jacinto Rosa, incansável organizador deste sarau.

Entre outros, distinguiram-se nas suas intervenções, singelas mas dignas, os alunos Dina Maria Rolita, Dora Cavaco, Maria Basílio Domingas, Lucília Brito Capela, Maria Eduarda Galego, Maria Eduarda Horta Correia, Maria Carlos Eusébio, Maria Rosa Cabrita, Zélia Belchior, José Amândio Pereira, José Viegas Mendonça e Justiniano Vargas.

Como nota de ternura acrescentamos que os estudantes se cotizaram e ofereceram um prémio a uma mãe viúva, remetando desta maneira um espectáculo que a todos cativou. — C.

**CINECLUBISMO**

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina efectua na segunda-feira, como noticiámos, no Glória Futebol Clube, a assembleia geral ordinária para eleição de corpos gerentes para 1960.

O mesmo Cine-Clube realiza na sexta-feira, no Cine-Foz, a 61.ª sessão normal, com o filme de Max Ophuls, «Madame de...», interpretado por Danielle Darrieux, Charles Boyer e Vittorio de Sica.

Faro — O Cine-Clube de Faro promoveu sessões de formato reduzido em 5 e 8 deste mês. A primeira teve lugar na Aliança Francesa com os seguintes filmes, cedidos pela Embaixada de França: «Le grand Méliès», «Le Théâtre National Populaire» e «La première nuit», do realizador Georges Franju e outros. A sessão de 8 de Dezembro decorreu no Círculo Cultural do Algarve, com a colaboração dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa.

Hoje realiza-se a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para 1960. Em 28 de Dezembro efectua-se, no Cinema Santo António, uma sessão normal com o filme «O Cangaço».

**VENDE-SE**

Em Castro Marim uma casa com 12 compartimentos, quintal e poço, situada no sítio da Ribeira, Rua João de Deus. Nesta Redacção se informa.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

**Wandschneider & Cia., Lda.**

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO MENOS CONSUMO ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUETE — CONVOITICE — FLOREAL — DESIR e INTIMITÉ

**A GÁS-A GAZCIDLA**

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

Aproveite agora comprando com o bônus do Natal

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR»

Com FARGRIL, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

**J. COSTA & SILVA, LDA.**

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

INTIMITÉ F 20

DESIR F 33 COM TERMOSTATO

**CASA DOS LINHOS**

de Teixeira de Abreu & Ca., Limitada

FABRICO ESPECIAL DE PANOS DE LINHO DE GUIMARÃES

PANOS DE ALGODÃO PARA LENÇÓIS

PANO INFANTE DE SAGRES (REGISTADO)

ATOALHADOS — COLCHAS — COBERTORES BORDADOS REGIONAIS — ENXOVAIS

TELEF. 42209 — GUIMARÃES

**RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª**

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

Conclusão da 1.ª página

as suas deambulações sem finalidade aparente.

Eram seis, mas, na semana passada, eram sete. O Janica morreu e enterrara-se ao princípio da tarde. Poucos dias estivera doente em casa, fora-se deste mundo quase de repente. Pneumonia dupla, dissera o médico. Como lhes era habitual, assim que saíram do cemitério, os companheiros do Janica dirigiram-se para o sítio preferido, o largo da Feira, enorme e cheio de sol. Afinal, verificaram, angustiados, que não podiam brincar naquele dia nem talvez nos outros: o Janica morrera.

O Alvaro tirou um berlinde colorido da algibeira. Os mocinhos olharam tristemente para aquilo. — Era do meu irmão... Lembra-mos-se? Deu-me antes de morrer. Todos sentiram um nó na garganta. Mas Alvaro continuava fitando a pequena esfera de vidro.

— Não sou capaz de brincar com ele. Na sou. E os seus olhos encheram-se de lágrimas. Os amigos rodearam-no.

— Deixa lá, Alvaro — disse o Talica — eu tenho uma ideia. Vamos enterrar o berlinde do Janica.

Acharam o alvitre bom. Próximo dali o terreno era quase arenoso, podiam fazer uma boa cova sem grande dificuldade. O Toino encontrou um pau pequeno e pontegudo, começou logo a cavar rapidamente. Um a um todos o ajudaram e abriram uma cavidade estreita e funda. Em seguida Toino colocou um papel de jornal na abertura e empurrou-o até encontrar chão firme.

O Alvaro, de mão a tremer, mostrou o berlinde uma vez mais aos companheiros, beijou-o levemente, e empurrou-o com todos os cuidados para dentro do buraco. Todos ouviram, então, o suave baque da queda do objecto sobre o papel. Mas sucedeu uma coisa imprevista e maravilhosa: como se uma força desconhecida os obrigasse a isso, o grupo inteiro tirou os seus berlindes dos bolsos esfarrapados e jogou-os para dentro da cova. Tudo isto num silêncio impressionante, apenas cortado pelo tilintar alegre que veio das entranhas da terra.

Taparam meticulosamente o buraco, calcando bem a terra sob os calcanhares descalços. A superfície não deixou qualquer aviso. Pelo contrário, durante algum tempo estiveram a destruir todos os indícios de uma escavação recente. Quando sentiram dúvidas acerca do verdadeiro local é que se retiraram novamente para o muro alto e branco e ali se conservaram em silêncio até ao fim da tarde.

Olhão, 19/11/55.

**PESCA**  
DESPORTIVA E PROFISSIONAL  
Anzóis, NYLON PARA REDES, Perlon, Carretes, Bóias, etc.  
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA  
**SOPESCA**  
Impor. e Exp.  
R. Nova do Carvalho, 44  
Telefone 24498  
LISBOA

### Hotel Guadiana

Continuação da 1.ª página

liar o apetrechamento hoteleiro do País. Segundo julgamos saber, a quantia oferecida, como empréstimo, pelo referido fundo era exígua em relação ao que se pretendia e era necessário fazer. Desgostoso, o referido industrial resolveu vender o hotel. Felizmente foi este adquirido por um industrial de iniciativa e devotado amigo da sua terra. Todos esperam que nas suas mãos se revigore e seja modernizado, passando a cumprir a sua utilíssima função, o que foi, até há poucos anos, o melhor hotel do Sul do País.

plano de fomento nacional e será até uma forma de compensar o Algarve que tem algumas razões para se considerar ter sido pouco favorecido. Só com o impulso estadual, estabelecendo directrizes, avaliando investimentos, facilitando capitais, se conseguirá sair desta «apaga-da e vil tristeza» em que vegeta o turismo algarvio, numa apatia lesiva do interesse nacional.

E tempo de deixarmos de esperar que os algarvios, abstraído de considerar se não querem, não sabem ou não podem, resolvam este magno problema. Ele, pela projecção que terá na economia do País, deixou há muito de ser um caso regional para se situar no plano de um problema de base indiscutivelmente nacional.

Rogério Bastos

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

Tens três idades da minha, Mas isso, não prejudica: De toda a fonte velhinha, Sai água fresca da bica.

TINA E ZECA

### Medicina caseira

O leite coalhado é um ótimo refresco. E porque tem bactérias acidófilas, transforma a flora intestinal anormal, normalizando-a, diminuindo a putrefacção, aumentando a fermentação e estimulando as funções intestinais.

As cascas secas ou frescas das maçãs, peras e laranjas, sós ou misturadas, fazem uma excelente infusão que dispõe bem o estômago, proporcionando boa digestão.

Uma boa receita contra a transpiração das mãos e dos pés: espalhe nos mesmos um pouco de bicarbonato de sódio, esfregando como se fosse talco.

Se vos sentis com sinais de intoxicação e se esta é devida ao facto de terdes bebido água má, comido um marisco suspeito ou demasiada fruta, o vosso intestino revolta-se. Conservai-vos em dieta. Bebei água de arroz e caldo de legumes, pelo menos durante vinte e quatro horas. E conservai o ventre agasalhado.

Se os sinais de intoxicação persistirem, chamai o médico.

Nas anginas dolorosas, empregue-se o seguinte sedativo: raiz de malvaço, 30 grs.; folhas de coca, 20 grs.; folhas de sabonária, 50 grs.; cabeça de papoula, 1 gr. e água 1 litro.

### Preceitos de educação

O sinal para levantar da mesa deve ser feito pela dona da casa, que não precisa, na maioria dos casos, dizer claramente: — vamos para a sala de visitas? A verdadeira anfitriã verifica se todos os seus convidados já foram servidos. Então levanta-se e é acompanhada por todos os seus amigos.

Quando há brindes, não se começa a beber o champanhe antes que todos os convidados sejam servidos. Pode-se estender a taça à pessoa do lado, mas a que

está distante limita-se a fazer um gesto e levantar a taça até os lábios. Em banquetes de casamento os jovens recém-casados levantam-se e tocam as suas taças com a de todos os convidados.

### Também na cozinha se

pode ser artista

**Lombo de lebre com creme** — Derretem-se 50 gramas de manteiga numa pingadeira, juntam-se algumas rodélas de cebola e de cenouras, põe-se ao lume e juntamente o lombo de lebre com sal e pimenta, barrado com mostarda e recoberto com algumas tiras de toucinho.

Deixa-se cozer em forno vivo durante 50 a 60 minutos, juntando um ramo de cheiros. Põe-se então o lombo na travessa que se mantém quente.

Desengordura-se o molho e junta-se em lume brando uma chávena de natas frescas. Mexe-se, rectifica-se o tempero e deita-se por cima do lombo. Acompanha-se com batatas-palha.

### O doce nunca amargou

**Joséinhos** — Duzentos e cinquenta gramas de farinha, duzentos e cinquenta gramas de açúcar, duzentos e cinquenta gramas de manteiga sem sal, cinco ovos inteiros, uma colher de chá de fermento inglês, raspa de limão. Bate-se a manteiga com o açúcar até ficar em creme. Depois vão-se deitando os ovos alternados com a farinha e o fermento, a pouco e pouco, batendo-se sempre de cada vez que se fazem as misturas. No fim torna-se a bater muito bem para ficar uma massa muito fina. Cozem-se em forminhas pequenas untadas com banha e polvilhadas com farinha.

### É agora não ria!

Os namorados tinham ficado sós, na sala. Começaram logo a beijar-se mas, de repente, ele reparou que uma irmãzita da rapariga, em camisa de noite, os espiava pela porta semi-cerrada.

— Se uma menina bonita — disse-lhe — vai para a cama que eu dou-te cinco escudos.

A miúda eclipou-se, mas reapareceu logo a seguir: — Toma, eu dou-te a ti dez escudos, mas deixa-me ficar aqui a olhar.

## LAGOS E O SEU MUNICÍPIO

QUANDO esbocei as linhas sob o título acima, inseridas no *Jornal do Algarve* de 16 de Maio último, estava longe de supor que viria a presidir aos destinos do Município o filho dilecto de Lagos, sr. José Ferreira Canelas, que, com muita razão, destaqui como dos que pela sua terra têm feito algo. Está, pois, de parabéns a cidade de Lagos por escolha tão acertada.

Como seu braço direito, diga-se assim, o vice-presidente sr. alferes José Hermenegildo Duarte Fragoço, dotado de qualidades de trabalho pouco vulgares, pois ao seu esforço deve a posição que ocupa. Não sendo filho de Lagos, aqui se tem mantido desde que ingressou nas fileiras do Exército, e, com verdade, nada lhe poderão apontar que o diminua.

A vereação, constituída pelos srs. António Taquelim da Cruz, Afonso Duarte Ribeiro Arenga, Elói Correia Abreu e Manuel da Glória Santos, promete, porquanto em todos há que reconhecem qualidades de trabalho e carácter, as que mais importam para agir condignamente.

Lagos tem problemas vastos que não se resolvem de um momento para outro, mas estou convencido que a Câmara, que dentro em breve tomará posse, e, que os críticos já classificaram de «Câmara do comércio», poderá vir a mostrar que mais faz quem quer que quem pode, desde que não lhe falte apoio, quer do Governo, sempre pronto a secundar as boas iniciativas, quer dos habitantes de Lagos, que, infelizmente, pecam pela indiferença e comodismo, revelando-se mais em sentido negativo que positivo.

Oxalá de vez terminem as dissidências que se verificam sempre que as circunstâncias aconselham à formação de um bloco construtivo a bem de Lagos, pois só assim poderemos vir a merecer consideração dos que presidem aos destinos da Nação.

Tenho fé em que se todos os habitantes de Lagos conseguirem abstrair-se de determinados preconceitos e se prestarem a cooperar de maneira razoável, será possível a formação de um bloco indestrutível e a cidade muito progredirá, em vez de ser a «sombra» a que tem estado reduzida pela falta de união dos seus filhos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Visado pela delegação de Censura

### NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareas, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do sável. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Fios de nylon para pesca desportiva e submarina. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc. Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

## EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS **EXCELSIOR**  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

estendal de acusações recíprocas: dificuldades de ordem burocrática com causa nas exigências dos negregados planos de urbanização, queixam-se os primeiros; meras desculpas a pretender justificar um estatismo que visa, unicamente, criar ambiente desfavorável à edilidade, alega esta, se bem interpretamos a sua defesa.

Também não é de esperar que o capital estrangeiro se sinta atraído para o Algarve enquanto os Estorís forem no Sul, o monstro tentacular que, pela sua projecção absorvente, quase monopoliza as atenções dos órgãos superiores competentes, facto que tem levado até alguns espiritos doentios a cogitar uma política maquiavélica de estagnação do turismo algarvio, com o propósito de não desviar para aqui parte da corrente turística que afliu àquela zona.

E que podem fazer os municípios e os órgãos locais de turismo dispondo de limitadíssimos recursos que mal chegam para ocorrer às despesas normais que lhes cumprem? Que influência poderão ter no desenvolvimento das duas mais representativas praias das zonas barlaventina e sotaventina — Rocha e Monte Gordo — os Municípios de Portimão e Vila Real de Santo António que arrastam vida financeira angustiante, ao sabor dos fluxos e refluxos do imposto do pescado que constitui a base dos seus réditos e é a matéria colectável mais contingente que se conhece? Vejam-se, como exemplos chocantes dessa impotência, os miseros arruamentos da Praia da Rocha, iguais aos de qualquer aldeia sertaneja; registre-se há quantos anos ali se não abre uma rua que aguce o interesse pela construção; atente-se na solução de continuidade da avenida marginal, interrompida por um modesto prédio, que ali jaz a impedir o avanço daquela via, como se aos construtores se tivesse deparado, inesperadamente, os contrafortes dum Himalaia; aponte-se, como apoteose final, as ruínas do tal famigerado hotel que, desafiando ostensivamente, ao que parece, os poderes do município, ali continuam teimosamente, vai para quarenta anos, numa demonstração vergonhosa de incapacidade realizadora e de insensibilidade estética.

Vivemos uma época de elevado sentido prático em que os grandes problemas têm de ser corajosamente atacados de frente. No aproveitamento integral dos recursos básicos da economia nacional, onde a acção privada se mostra inoperante ou recesso, não tem o Estado outro recurso senão intervir directamente, orientando e encorajando. Cremos ir já tardando demasiado essa acção recuperadora da riqueza que representa o potencial turístico algarvio, criando-se as condições necessárias para desempenhar o papel que lhe cabe no campo do turismo mundial, para o que contamos já com uma rede poderosa de agentes em todas as latitudes, que tal se podem considerar os estrangeiros que têm aportado a estas paragens. Aproveite-se, enquanto é tempo, pois a falta de condições acabará por gerar o desinteresse de quem nos visita, esse caudal de divisas de que tão necessitada anda a nossa balança comercial.

A hora é de planos de fomento, de planificações, nada se devendo deixar ao sabor das improvisações. Assim o vem compreendendo, de há muito, o Estado no aproveitamento das nossas riquezas naturais, através da construção de barragens e portos; no impulso dado às indústrias básicas de que mencionamos, ao acaso, as de refinação de petróleo, da celulose, do amoníaco e da siderurgia e em tantas outras obras de interesse nacional cujos efeitos já se estão reflectindo na visível melhoria do nosso nível de vida. Todas elas têm necessitado de custoso equipamento técnico adquirido no estrangeiro, aquisições de tal vulto que nelas será praticamente investido grande parte dos recursos financeiros do II Plano de Fomento. Uma vez alcançada a plena produção, os seus excedentes terão de estar, no entanto, ao nível de qualidade e preço para poderem resistir à feroz concorrência dos mercados internacionais.

Ao invés, a montagem da indústria do turismo algarvio não necessita de equipamento estrangeiro e toda a matéria-prima é exclusivamente nacional: clima benigno, sol de luminosidade única, praias de areias douradas e macias, mar chão como um lago, temperatura que permite tomar-se banho todo o ano, filão bruto de uma riqueza ímpar que não recebe concorrência internacional, nem haverá euro-mercados que a afectem.

Estabeleça-se, pois, um plano de fomento turístico algarvio, à margem, ou ainda integrado no actual